

## CAÇADAS

O livro é impresso em Prudentópolis, no interior do Paraná, e se chama "Manual do Caçador ou Caçador Brasileiro". Seu autor é o sr. Alberto de Carvalho, que não tem prática de escrever, mas tem de caçar. Fala de cães, e como usá-los; e de bichos do mato, e como matá-los.

Amo esse tipo de leitura. O único defeito é que, na cidade, entre jornais, a gente faz confusão e começa a pensar em política no lugar de pensar em caça. Foi o que me aconteceu; a noite era avançada e eu tinha sono. Li entre cochilos, e não sei se sonhava ou imaginava coisas. Eu mesmo me via mais baixo mais gordo e mais velho vagamente parecido com o sr. Vargas, a amestrar meus cães. "Aqui", "abaixo", "boca", "deixe", eis palavras de ordem essenciais.

Mas comecemos por caça mais leve: sabiás. O sr. Carvalho nos avisa que os poetas têm falado do mavioso canto do sabiá, mas não dizem nada de sua saborosa carne. Ele, sr. Carvalho, come sabiá. De resto come tudo, inclusive macaco. Para caçar rólas, aconselha-nos a fazer cevas com milho, quirera ou arroz. As rolinhas se acostumam a ir comer toda manhã — e uma bela manhã — pum! O sr. Carvalho conta, com exclamações deliciasadas, que já viu um só tiro matar 16 rólas. Mas difícil é caçar papagaios, cuja carne, aliás, não presta. Mas assim mesmo vale a pena, porque "a chegada de um caçador carregado de papagaios é sempre aplaudida, em consequência da beleza da plumagem deles".

Afinal de contas o sr. Carvalho é um artista; por exemplo, quando nos fala dos tucanos diz que "pela beleza da plumagem constituem um belo alvo". Ele nos garante que é possível mesticar uru com galinha garnizê, e constata que é infalível a receita de desentocar tatu com o auxílio de um pauzinho ou do dedo, convindo "segurá-lo fortemente com a outra mão pela cauda, porque do contrário ele espirrará pela porta afóra com assombrosa agilidade". Ensina a asfixiar cutias com fumo, no óco do pau. Quanto aos veados, não há grave dificuldade: "em geral têm seu lugar de morada ou paradeiro, de onde não se afastam para longe, exceto quando corridos".

Vou lendo, e cabecendo. Sou mal caçador: não sei piar. Mas experimento, e vejo, assombrado, que um macuco vem vindo, vem vindo. Sinto-me outra vez mais baixo, mais velho, mais gordo. O macuco vem; hesita; virá? Tenho um pesadelo: o macuco se parece extraordinariamente com o sr. Lucas Garcz. Preciso parar de ler essas coisas.

8/3/52

R. B.